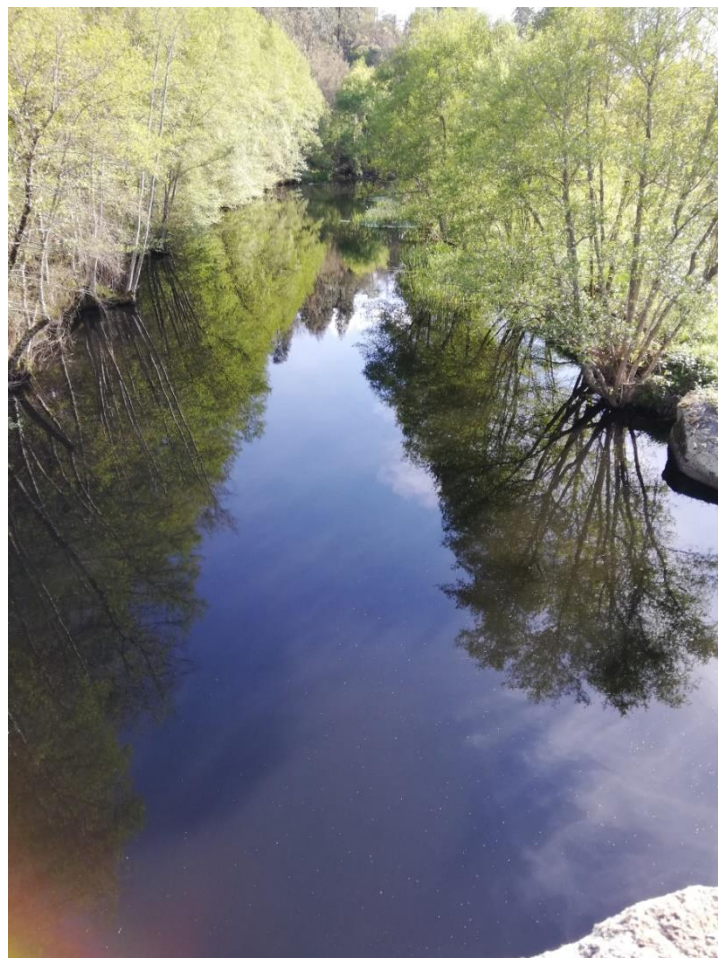


(1) Um espaço inesperado... uma imagem inclusiva...



Escolhi esta fotografia que tirei num passeio familiar, ao atravessar uma ponte medieval, numa passagem por Trancozelos, Penalva do Castelo. Captei esta imagem interessante, onde vejo a vegetação e o céu refletidos nas águas do rio Dão, criando uma simetria perfeita como um espelho.

Ao passar naquele lugar, achei a paisagem linda, mas não apreendi logo a peculiaridade da imagem. A foto permitiu captar um instante em que a imagem produz um efeito admirável que, doutro modo, não seria possível contemplar, pois a realidade é temporária e está em constante mudança. A foto tornou estático aquele momento, o que possibilitou a minha “descoberta” – a imagem simétrica, em espelho. Esta imagem sugere-me uma metáfora para a natureza passageira das memórias e experiências. O que vemos e lembramos pode ser temporário e sujeito a mudanças, assim como o reflexo na água. **"O que não se vê... não se lembra...!"**: o que está fora de vista, como acontecimentos esquecidos ou sentimentos não explorados, tende a ser esquecido. Considero que esta imagem enfatiza a fragilidade da memória e a necessidade de cultivar uma percepção contínua, atenta, para manter vivos os aspetos importantes da vida e das relações.

(2) Imagem de um objeto de arte...



Confesso que não sabia o que fazer nesta tarefa. No entanto, neste sábado, quando fui visitar a minha mãe ao hospital, na unidade de convalescência, onde se encontra em recuperação, deparei-me com algo que nunca tinha visto. Vou regularmente ver a minha mãe, já lá vou há mais de um mês, e não me tinha apercebido de algo que desta vez observei. Ando diariamente numa correria devido às exigências do trabalho e da família: este ano, estou numa escola mais distante; frequento duas ações de formação; o meu pai precisa de assistência; tenho de tratar de todos os assuntos dos meus pais; as tarefas domésticas e familiares; as visitas à minha mãe... Vive-se num ritmo desenfreado em que não se veem as coisas e não se reflete acerca delas. E, desta vez, quando estava na sala da unidade de convalescência, inadvertidamente, virei-me para uma das paredes e fixei o olhar, durante algum tempo, num quadro com um desenho muito bonito. Refleti: não tinha pensado nisto, recordei os tempos da minha infância, isto é a história da vida, estou a passar pela fase representada na parte inferior do desenho, estou no meio com as mãos dadas ao pai e à mãe. Então, decidi que este quadro (de autor desconhecido) é o ideal para a realização desta tarefa.

A imagem ilustra o ciclo da vida e as transições que ocorrem ao longo do tempo. Quando o filho é pequeno, depende dos pais para suporte, proteção e desenvolvimento, depois cresce, torna-se adulto e, eventualmente invertem-se os papéis, torna-se cuidador dos pais idosos. É uma troca de papéis que reflete a reciprocidade do amor e da responsabilidade do filho em relação aos pais, uma forma de expressar gratidão pelo cuidado recebido durante a infância. Simboliza o ciclo natural de crescimento, envelhecimento e mudança de responsabilidades. Aplicando a expressão **"O que não se vê... não se lembra...!"**, sublinha-se a importância de prestar atenção e cuidar dos relacionamentos familiares ao longo do tempo. Portanto, este quadro pode ser uma metáfora rica e evocativa, com significados profundos sobre o ciclo da vida, o amor familiar, a passagem do tempo e a reciprocidade nas relações humanas.